

Ximenes pede solução rápida para a rolagem

3 JUL 1993
JORNAL DE BRASÍLIA

Porto Alegre — Ao frisar que “é dramática a crise social no País, que não aguenta mais esta situação”, o presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, fez um apelo ontem a todas as lideranças políticas para que acertem imediatamente a rolagem das dívidas dos estados, diante do impasse de os estados pretenderem comprometer 7% e 9% de suas receitas líquidas para rolagem nos dois primeiros anos, enquanto a União quer 11% e 15% respectivamente.

“É imperioso, é urgente acabar com essa situação e que as lideranças políticas se acertem, diante do empobrecimento crescente da população. É preciso definir um percentual que permita aos estados pagarem e ao mesmo tempo, que não esgarce ainda mais a União, que está falida”, alertou Ximenes.

Ele prevê a manutenção da tendência de queda dos juros reais, lembrando que isso vem ocorrendo desde o início do governo Itamar Franco, passando dos 30% reais para 16% atualmente. Mas advertiu que para isso, também, será necessária uma queda da inflação, fundamental pra a manutenção dos crescentes índices de crescimento econômico do País.

A política de privatizações é outra questão fundamental para o governo Itamar Franco, disse Ximenes, garantindo que o Banco Meridional — sediado no Rio Grande do Sul — será mesmo privatizado, apesar de pressões em contrário de bancários do Meridional e lide-

ranças políticas gaúchas. “Ser banco não é tarefa para o governo, que precisa atuar nas suas áreas específicas, como educação, saúde, segurança, transportes. O Meridional já está pronto para a privatização, veio da área privada e a lei que o criou já previa isso. É o caminho que o ministro Fernando Henrique Cardoso vai implementar”.

Ele confirmou que o Banco Central “já tem praticamente prontas as normas” para a implementação do IPMF na rede bancária, mas está aguardando a sua aprovação pelo Congresso Nacional para divulgá-las. Ele garante que o BC continuará na sua função de fiscalizar os bancos, mas lembrou que isso é feito por amostragem. Portanto, todas as pessoas que são clientes de bancos devem cuidar dos seus próprios extratos a fim de evitar possíveis erros das agências na cobrança equivocada que ocorrer do IPMF, segundo aconselhou Ximenes. Mas garantiu que “o BC não ficará de braços cruzados com criatividades que inventarem para burlar o IPMF”.

Em relação ao socorro dado pelo Banco Central à CEF, em que o endividamento foi transformado em empréstimo, Ximenes observou que uma auditoria identificou créditos de parte a parte e o empréstimo foi prorrogado por 90 dias. Do que já foi identificado, Ximenes disse que “o Tesouro tinha uma dívida de Cr\$ 30 trilhões com a CEF, mas essa tinha uma dívida maior em relação ao Tesouro”.